

Tetragrama e Epítetos Divinos

Edson de Faria Francisco
www.bibliahebraica.com.br
abril de 2020

No presente texto, serão abordados, mesmo que brevemente, os epítetos ou teônimos divinos e o tetragrama que constam no texto bíblico hebraico. Além de tal assunto, no texto também será abordada a questão das possíveis pronúncias do tetragrama.

a. Epítetos divinos

i. אֲדֹנָי

אֲדֹנָי (hebr. Senhor) (cf. Gn 18.3).

Título comum do Deus de Israel na Bíblia Hebraica, aparecendo, de maneira isolada sem ser acompanhado pelo tetragrama ou por algum epíteto divino, em muitas passagens (134 vezes). Ao todo, o título consta muitas vezes no texto bíblico hebraico (ao todo 425 vezes). Literalmente significa “os meus Senhores”. O epíteto é plural do vocábulo אֲדֹנָן (hebr. senhor, dono, patrão, chefe), com sufixo de pronome possessivo da primeira pessoa do singular אֲדֹנָי (hebr. meus, minhas). Em raras passagens, a forma singular é utilizada para se referir ao Deus de Israel (cf. Êx 23.17; 34.23; Is 1.24 etc.). Gesenius denomina a forma אֲדֹנָי (hebr. Senhor) (com o sinal vocálico *qāmeš* e com a letra *yôd*) como *pluralis maiestatis* (lat. plural majestático), explicando que esta redação seria referência exclusiva para o Deus de Israel. Ele comenta, ainda, que a redação normal אֲדֹנָי (hebr. os meus senhores) (com o sinal vocálico *pattāh* e com a letra *yôd*) é utilizada para as demais situações, em referência a pessoas.

Em muitos trechos, esse título divino aparece junto com o tetragrama: אֲדֹנָי יְהוָה (lê-se *’ādōnāy ’ēlohîm*, hebr. Senhor Deus) (cf. 2Sm 7.18; 1Rs 8.53; Is 7.7 etc.). A mesma denominação divina junto com o tetragrama é muito frequente no livro de Ezequiel (cf. Ez 5.11; 15.8; 25.14; 44.12 etc.). Em raras passagens, a mesma nomenclatura divina possui a vocalização אֲדֹנָי יְהוָה (lê-se *’ādōnāy ’ēlohîm*, hebr. Senhor Deus) (cf. Gn 15.2; 15.8; Jz 16.28).

Na leitura do texto bíblico hebraico, normalmente o epíteto אֲדֹנָי (hebr. Senhor) é utilizado no lugar do tetragrama. Tal título divino é uma das quatro situações de *qere perpetuum* (lat. *qere* perpétuo) (situações do texto bíblico hebraico em que determinada palavra é escrita de uma maneira, mas lida de outra). A Septuaginta traduz a nomenclatura divina como κύριος (gr. Senhor), a Vulgata verte como *Dominus* (lat. Senhor) e o Targum de Ônquelos interpreta como אֲדֹנָי (lê-se *’ādōnāy*, aram. Senhor).

ii. אֱלֹהִים

אֱלֹהִים (hebr. El) (cf. Êx 20.5).

Título comum do Deus de Israel na Bíblia Hebraica, aparecendo em muitas passagens (c. 230 vezes). Tal epíteto divino é componente de vários nomes masculinos de origem hebraica (ex.: Samuel, Ezequiel, Joel, Daniel, Rafael, Miguel etc.). O plural do título é אֱלֹהִים (hebr. elim). A Septuaginta traduz o título divino como θεός (gr. Deus, deus), a Vulgata verte como *Deus* (lat. Deus, deus) e o Targum de Ônquelos traduz como אֱלֹהִים (aram. Deus, deus).

Muitos nomes teofóricos (nomes próprios masculinos hebraicos que possuem como componentes alguma parte do tetragrama ou algum epíteto divino) e topônimos possuem o epíteto אֱלֹהִים (hebr. El) como componente no início ou no final, como nos seguintes exemplos: a. no início do nome: אֱלֹהִים אֱלָנָן (hebr. El é clemente [Elaná]), אֱלֹהִים יְהוָה (hebr. o meu El é YHW [Elias]), אֱלֹהִים אֶלְעָזָר (hebr. El auxiliou [Eleazar]), אֱלֹהִים אֶלְיָסָף (hebr. El acrescentou [Eliasafe]); b. no final do nome: שְׁמוֹנָה אֱלֹהִים (hebr. o nome dele é El?, El escuta? [Samuel]), יְהוָה אֱלֹהִים (hebr. que El fortaleça [Ezequiel]), יְהוָה אֱלֹהִים (hebr. YW é El [Joel]), אֱלֹהִים אֱלֹהִים (hebr. El é o meu

juiz [Daniel]), רַפָּאֵל (hebr. El cura [Rafael]), מִיכָאֵל (hebr. quem é como El? [Miguel]), יִשְׂרָאֵל (hebr. o que luta com El [Israel]), יִזְרְעֵאל (hebr. El semeia [Jezreel]), בֵּית־אֵל (hebr. a casa de El [Betel]) etc.

Nas anotações massoréticas nos códices medievais da Bíblia Hebraica, são encontrados determinados nomes bíblicos grafados com as letras *álep* (א) e *lamed* (ל) aglutinadas, formando o caractere especial ש, tais como יְהוֹשֻׁעַ (hebr. Ezequiel), דַּנְיֵאל (hebr. Daniel) etc.

iii. אֵל עֲלִיּוֹן

אֵל עֲלִיּוֹן (hebr. El Elion) (cf. Gn 14.18).

Antigo título do Deus de Israel na Bíblia Hebraica, sendo utilizado na época patriarcal, aparecendo em diversas passagens (31 vezes). Normalmente aparece em textos poéticos da Bíblia Hebraica (cf. Dt 32.8; 2Sm 22.14; Sl 18.14 etc.). O epíteto עֲלִיּוֹן (hebr. Elion) poderia ser traduzido, também, como superior, elevado, mais alto, de cima e excelso. De acordo com vários eruditos, tal epíteto divino seria de proveniência cananea e não seria de procedência israelita.

A Septuaginta traduz a denominação divina como ὑψιστος (gr. Altíssimo), a Vulgata verte como *altissimus* (lat. Altíssimo) e o Targum de Ônquelos traduz como אֵלְאֵהָ (aram. Altíssimo). Em várias passagens do texto bíblico hebraico o epíteto עֲלִיּוֹן (hebr. Altíssimo) aparece junto com o título אֵל (hebr. El), formando a denominação אֵל עֲלִיּוֹן (hebr. El Elion) (cf. Gn 14.22).

iv. אֵל שַׁדַּי

אֵל שַׁדַּי (hebr. El Shaddai) (cf. Gn 17.1).

Antigo título do Deus de Israel na Bíblia Hebraica, sendo utilizado na época patriarcal, aparecendo em diversas passagens (48 vezes). O significado do epíteto divino é incerto. Normalmente, a Septuaginta o traduz como παντοκράτωρ (gr. Onipotente), a Vulgata verte como *omnipotens* (lat. Onipotente) e o Targum de Ônquelos translitera apenas como שַׁדַּי (aram. Shaddai). As versões gregas de Áquila, Símaco e Teodociação interpretam como ἰκανός (gr. Suficiente). Na Septuaginta, no livro de Ezequiel, o referido título divino é apenas transliterado como Σαδδαι (gr. Saddai, cf. Ez 10.5). Os rabinos da época talmúdica (c. 3º-6º séc.) explicavam que a referida nominação divina seria composta pelo pronome relativo שֶׁ (hebr. que) e pelo substantivo דַּי (hebr. o suficiente), resultando no significado “O que é autossuficiente”. Alguns estudiosos cogitam que a denominação deveria ser relacionada com o vocábulo de origem acádica *shadû(m)* (montanha). Outros eruditos pensam que poderia ter relação com o substantivo em forma dual שַׁדַּיִם (hebr. peitos, mamas, seios). Outros doutos conjecturam que poderia ser expressão relacionada com a raiz verbal שָׁדַד (hebr. destruir, aniquilar, devastar, desolar [gal]), com sufixo de pronome possessivo da primeira pessoa do singular ׀ (hebr. meu, minha), sendo interpretada como “o meu Destruidor”. Alguns hebraístas conjecturam que a pronúncia correta seria שַׁדַּי (hebr.), significando “o meu soberano Senhor”.

O epíteto divino שַׁדַּי (hebr. Shaddai) aparece sozinho, sem nenhum outro título como complemento (cf. Gn 49.25; Êx 6.3; Sl 91.1; Jó 22.23 etc.). Algumas vezes tal nominação divina aparece junto com o título אֵל (hebr. El), formando a denominação אֵל־שַׁדַּי (hebr. El Shaddai) (cf. Gn 17.1; 35.11; 48.3; Ez 10.5; Jó 15.25 etc.).

Normalmente, as versões bíblicas em português vertem a denominação divina שַׁדַּי (hebr. Shaddai) como Todo-Poderoso, como Todo-poderoso ou como todo-poderoso, seguindo a tradução que tem sido estabelecida pela Septuaginta e pela Vulgata, desde muitos séculos. A *TEB* e a *CNBB*, seguindo parcialmente as duas versões bíblicas clássicas, traduzem apenas como Poderoso. As edições que se afastam de tal tradição e que adotam transliteração em vez de tradução são o *ATI* e a *Bíblia de Jerusalém*, que transcrevem como Shaddai (em redondo), a edição de Stern que translitera como *Shaddai* (em itálico) e as edições de Melamed e de Gorodovits e Fridlin que transcrevem como Shadai (em redondo).

v. אֱלֹהִים

אֱלֹהִים (hebr. Deus, deuses) (cf. Gn 1.1).

Título comum do Deus de Israel na Bíblia Hebraica, aparecendo inúmeras vezes (c. 2.523 vezes). O título é plural do vocábulo אֱלֹהֵי (hebr. Deus, deus) ou אֱלֹהִים (hebr. Deus, deus). Normalmente, esse título divino ocorre junto com o tetragrama: יְהוָה אֱלֹהֵים (hebr. lê-se 'ādōnāy 'ēlōhîm, hebr. Senhor Deus) (cf. Gn 2.4). A Septuaginta traduz o epíteto divino como θεός (gr. Deus, deus), a Vulgata verte como *Deus* (lat. Deus, deus) e o Targum de Ônquelos traduz como אֱלֹהֵי (aram. Deus, deus).

Muitos judeus ortodoxos evitam pronunciar esse título divino fora do ambiente da sinagoga, o substituindo pela forma אֱלֹהִים (hebr. Deus) (nesta grafia existe a troca da letra *hē* [ה] pela letra *qôp* [ק]). Esta forma foi adaptada para se evitar proferir o nome divino. Estudiosos comentam que a título divino אֱלֹהִים (hebr. Deus) seria plural majestático, sendo também considerado sagrado. Normalmente, em textos religiosos judaicos compostos em português o referido título divino é escrito D'us (a letra “e” é substituída por uma apóstrofe).

b. Tetragrama

i. יהי

יהי (hebr. YH) (cf. Êx 15.2).

Forma primitiva e abreviada do tetragrama, aparecendo apenas em textos poéticos da Bíblia Hebraica (24 vezes) (cf. Êx 15.2; 17.16; Is 38.11; Sl 68.19; 89.9 etc.), compostos em hebraico arcaico. Esta forma abreviada é componente da expressão הַלְלוּ יְהוָה (hebr. louvai a YH), muito frequente nos Salmos (cf. Sl 104.35; 115.18; 150.1 etc.).

Tal forma abreviada do tetragrama é também encontrada como elemento de determinados nomes teofóricos, possuindo o componente יהי (hebr.) no final, como nos seguintes exemplos: אֱלֹהֵי (hebr. o meu El é YH [Elias]), יְשַׁעְיָהּ (hebr. YH é salvação [Isaías]), יְרֵמְיָהּ (hebr. YH é elevado [Jeremias]) etc. Na Septuaginta, tais nomes, que terminam com o componente יהי (hebr.), foram transcritos como Ἐλίας (gr. Elias), Ἰσαΐας (gr. Isaías) e Ἰερειμίας (gr. Jeremias). Na Vulgata, os mesmos nomes foram transcritos, tendo base o padrão adotado na Septuaginta, como *Helias* (lat. Elias), *Isaías* (lat. Isaías) e *Hieremias* (lat. Jeremias). Em Êxodo 17.16, a Septuaginta traduz a forma abreviada do tetragrama como κύριος (gr. Senhor), a Vulgata como *Dominus* (lat. Senhor) e o Targum de Ônquelos adota a abreviatura יי (aram. YY). No ATJ esta forma curta do tetragrama é transliterada como YH.

ii. יהוה

יהוה (hebr. YHWH) (cf. Gn 2.4).

O nome próprio do Deus de Israel na Bíblia Hebraica, aparecendo inúmeras vezes (c. 6.639 vezes), sendo impronunciável. Na literatura acadêmica, o nome é denominado tetragrama (*tetragrammaton* [lat. composto de quatro letras], τετραγράμμου [gr. quatro letras], τετραγράμματος [gr. quatro letras], שֵׁם הַמְּפֹרָשׁ [hebr. nome inefável] e שֵׁם הַיְהוָה [hebr. nome inefável]).

Na Bíblia Hebraica (dependendo dos manuscritos e das edições impressas), o tetragrama é vocalizado como יהוה ou como יהוה (ambos os nomes devem ser lidos como 'ādōnāy, hebr. Senhor). Esta vocalização (com os sinais vocálicos *scheva mobile*, *hōlem* e *qāmeš* ou com os sinais *scheva mobile* e *qāmeš*) tem por base o epíteto divino אֲדֹנָי (hebr. Senhor). Alguns hebraístas cogitam que a vocalização יהוה (com os sinais vocálicos *scheva mobile* e *qāmeš*) seria baseada na expressão אֱלֹהֵי (aram. lit. o Nome [isto é, o nome divino]) e não no título divino אֲדֹנָי (hebr. Senhor). Às vezes, o tetragrama possui a vocalização יהוה (com os sinais vocálicos *hātēp-segól* e *hîrîq*) (cf. Gn 15.2), יהוה (com os sinais vocálicos *scheva mobile* e *hîrîq*) (cf. Ez 5.11) e יהוה (com os sinais vocálicos *scheva mobile*, *hōlem* e *hîrîq*) (cf. 1Rs 2.26), tendo por base o título divino אֱלֹהִים (hebr. Deus).

A Septuaginta traduz o tetragrama como κύριος (gr. Senhor), a Vulgata verte como *Dominus* (lat. Senhor) e o Targum de Ônquelos adota a abreviatura יי (aram. YY). As primeiras cópias da Septuaginta

continham o tetragrama em caracteres paleohebraicos יהוה (hebr. YHWH) no meio do texto grego, sendo que tal costume foi, posteriormente, abandonado para ser adotado o epíteto κύριος (gr. Senhor), permanecendo nos manuscritos mais conhecidos dessa versão bíblica clássica.

Como o tetragrama é impronunciável, normalmente são adotados epítetos substitutos, tais como אֲדֹנָי (hebr. Senhor), הַשֵּׁם (hebr. lit. o Nome), além da forma híbrida אֲדֹנָיִם (hebr.) (esta forma é aglutinação do título אֲדֹנָי [hebr. Senhor] com a expressão הַשֵּׁם [hebr. lit. o Nome]). Os samaritanos utilizam o epíteto substituto שִׁימָא (hebr. sam. lit. o Nome). Em Êxodo 3.14, o tetragrama é explicado a Moisés, de maneira enigmática, por meio do seguinte sintagma: אֶהְיֶה אֲשֶׁר אֶהְיֶה (hebr. lit. serei o que serei).

Nas anotações da massorá, os massoretas aludem ao tetragrama por meio de dois termos: אֲדֹנָיָהּ (aram. menção [do nome divino]) e אֲדֹנָיָהּ (hebr. recordação [do nome divino]). Normalmente, nas traduções da Bíblia em português, o tetragrama é traduzido como SENHOR, sendo composto em versal e em versaleta. No *ATI* o tetragrama é transliterado como YHWH.

iii. יהוה צבאות

יהוה צבאות (hebr. YHWH Tsevaote) (cf. 1Sm 1.3).

Título do Deus de Israel na Bíblia Hebraica, sendo utilizado na época da monarquia israelita em diante, ocorrendo em inúmeras passagens (c. 273 vezes). Normalmente, o epíteto é traduzido como “o SENHOR dos Exércitos” em inúmeras traduções da Bíblia em português. Literalmente, o epíteto צבאות (hebr.) é o plural da palavra צבא (hebr. exército, hoste, tropa, esquadrão, regimento). Em referência ao Deus de Israel, este epíteto poderia ser tratado como alusão a todos os exércitos ou poderes possíveis tanto espirituais quanto materiais (poderes celestiais, cósmicos, terrenos, os poderes de todas as divindades cananeias, o exército de Israel etc.).

Alguns hebraístas comentam que a denominação יהוה צבאות (hebr. YHWH Tsevaote) é ainda obscura e explicam que o tetragrama é nome próprio, não podendo ser construído sobre o título צבאות (hebr.). Gramaticalmente, o tetragrama não possui estado (absoluto ou construto), não podendo ser traduzido como estando em estado construto (ex.: *YHWH* de). Uma das possibilidades seria tratar ambas as nomações como nomes próprios do Deus de Israel, podendo ser, então, apenas transliterados como YHWH Tsevaote. A Septuaginta traduz e translitera o tetragrama com o referido título como κύριος σαβαωθ (gr. Senhor Sabaoth), a Vulgata verte como *Dominus exercituum* (lat. Deus dos exércitos) e o Targum de Jônatas ben Uziel interpreta como יְיָ רִשְׁכִּינְיָהּ (aram. YHWH da presença divina).

Vários hebraístas argumentam que o epíteto יהוה צבאות (hebr. YHWH Tsevaote) poderia indicar situação de eclipse da denominação צבאות אֱלֹהֵי יְהוָה (hebr.) (cf. 2Sm 5.10), podendo ser traduzida como “YHWH, o Deus de Tsevaote”. Nas traduções da Bíblia em português, esta última é traduzida como “o SENHOR Deus dos Exércitos”. Tal nome seria a forma completa do tetragrama junto com o mencionado epíteto divino. Em 2Samuel 5.10, tal situação é traduzida pelas antigas versões bíblicas da seguinte maneira: a Septuaginta traduz como κύριος παντοκράτωρ (gr. Senhor Onipotente), a Vulgata verte como *Dominus Deus exercituum* (lat. Senhor Deus dos exércitos) e o Targum de Jônatas ben Uziel interpreta como יְיָ אֱלֹהֵי בְּסֻעֲרֵיהּ (aram. YHWH, o Deus das assistências). No *ATI* o tetragrama e o título divino são transliterados como YHWH Tsevaote.

c. Pronúncias

i. Jeová

Iehovah, Yehovah, Jehovah ou Jeová.

Forma surgida no período entre a Renascença (séc. 15) e a Reforma Protestante (séc. 16), quando os cristãos recomeçaram a estudar o hebraico bíblico. Os hebraístas cristãos fizeram a leitura do tetragrama יהוה (lê-se *’ădōnāy*, hebr. Senhor) (com os sinais vocálicos *scheva mobile*, *hōlem* e *qāmeš*) como *yāhōwā*, resultando na leitura Yehovah. A forma Jehovah é registrada por Pietro Colonna Galatino, conhecido como Petrus Galatinus (1460-1540), em sua obra *De Arcanis Catholicae Veritatis* (Ortona, 1518), porém, vários hebraístas cristãos posteriores contestaram tal pronúncia. Alguns estudiosos afirmam que

a forma Jehovah já era encontrada em textos anteriores ao de Galatino, sendo datados da época medieval. O primeiro registro da forma Jehovah seria em obra datada de 1381. Esta forma inesperada tornou-se de uso corrente, sendo largamente adotada em diversas traduções da Bíblia nas línguas modernas europeias, que foram produzidas desde o século 16 em diante. A edição de João Ferreira de Almeida (Batavia, 1753) traz a forma *JEHOVAH* (em itálico e em letras unciais). Por fim, a forma aportuguesada Jeová é ainda usada em algumas poucas publicações bíblicas em português, como a *Bíblia Sagrada – Tradução Brasileira* e a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*.

ii. Iahweh

Iahweh, Yahweh, Iavé ou Javé.

Forma hipotética do tetragrama amplamente aceita por inúmeros estudiosos bíblicos modernos. A vocalização teórica é יהוה־י (hebr.) ou יהוה־י (hebr.). Esta leitura hipotética é registrada por alguns Pais da Igreja do oriente, sendo transliterado com letras gregas, mas de diversas maneiras. As formas Ιαβε (gr.) e Ιαβαι (gr.) são registradas por Teodoro de Ciro (c. 393-c. 466). A forma Ιαβε (gr.) é também registrada por Epifânio de Salamina (c. 315-c. 403). Teodoro de Ciro afirma em seus escritos que os samaritanos pronunciavam o tetragrama como *iabe*. As formas Ιαουαι (gr.) e Ιαουαε (gr.) são registradas por Clemente de Alexandria (c. 150-c. 215). Portanto, as transcrições gregas Ιαβε (gr.), Ιαβαι (gr.), Ιαουαι (gr.) e Ιαουαε (gr.) seriam testemunhas da possível pronúncia יהוה־י (hebr.) para o tetragrama durante os primeiros séculos do cristianismo. Tais transcrições em caracteres gregos indicariam que alguns Pais da Igreja do oriente teriam conhecimento sobre a pronúncia יהוה־י (hebr.) entre os judeus na época em que eles viveram. Além de tais transcrições, o tetragrama transcrito com letras gregas como Ιαω (gr.) é registrado por Orígenes de Alexandria (c. 184-c. 254).

A forma יהוה־י (hebr.), vocalizada com os sinais vocálicos *pattāh*, *scheva quiescens* e *segól*, foi registrada pelo hebraísta alemão Heinrich Friedrich Wilhelm Gesenius (1786-1842) em sua obra *Hebräisches und chaldäisches Handwörterbuch über das Alte Testament* (Leipzig, 1834), argumentando que seria a pronúncia mais acurada possível. Desde então, a opinião de Gesenius tem sido aceita por inúmeros hebraístas até o dia de hoje, como a pronúncia que seria a mais provável. O arqueólogo bíblico americano William Foxwell Albright (1891-1971) também acatava e defendia a pronúncia do tetragrama como יהוה־י (hebr.).

Muitos eruditos modernos explicam que a pronúncia יהוה־י (hebr.) seria derivada da raiz verbal הוה (hebr. trazer à existência, fazer existir), na hipotética conjugação *hi'píl*, terceira pessoa masculina singular do imperfeito, indicando que a referida nomenclatura significaria “O que traz à existência” ou “O que faz existir”. Contudo, há outros hebraístas que contestam tal conjectura.

Diversos estudiosos argumentam que, por causa das transcrições gregas, possivelmente o nome do Deus de Israel teria duas formas abreviadas e uma forma extensa. As duas formas abreviadas teriam sido יהו (hebr.) e יהי (hebr.) e a forma extensa teria sido יהוה־י (hebr.). Outro argumento dos eruditos é que as formas abreviadas seriam derivações posteriores da forma extensa e não vice-versa. Além da Bíblia Hebraica, as grafias יה (hebr.) e יהוה (hebr.), como referentes ao Deus de Israel, são registradas na estela do rei Mesa, de Moabe (c. 9º séc. AEC) e nos óstracos de Tell-ed-Duweir (óstracos de Laquis) (c. 6º séc. AEC). A grafia יהו (hebr.) é atestada em papiros da comunidade judaica de Elephantina, no Egito (c. 5º-4º séc. AEC), compostos em aramaico. Segundo diversos hebraístas, tais evidências indicariam que eram utilizadas, de modo simultâneo, formas diversas para o nome do Deus de Israel durante o período bíblico, duas abreviadas e uma extensa.

Por fim, a forma Iahweh (a forma aportuguesada é Javé) até hoje tem sido utilizada quase que exclusivamente na literatura acadêmica dedicada à Bíblia. Algumas edições da Bíblia em português adotam a forma Iahweh, como a *Bíblia de Jerusalém* ou a forma aportuguesada Javé, como a *Edição Pastoral*.

iii. Yahu e Yeho

Yahu e Yeho.

Formas hipotéticas defendidas por vários estudiosos bíblicos modernos. Vários hebraístas contestam que a forma Iahweh, registrada e defendida por Gesenius, por Albright, entre outros, representaria a pronúncia original e correta do tetragrama na época bíblica, e cogitam que a pronúncia originária teria sido, possivelmente, יהו (hebr.) ou יהוה (hebr.). A justificativa para tal hipótese é que vários nomes teofóricos possuem os componentes יהו (hebr.) ou יהוה (hebr.) no início ou no final, como nos seguintes exemplos:

a. com o componente יהו (hebr.) no final do nome: שְׁמַעְיָהוּ (hebr. YHW escutou [Semaías]), אֱלֹהֵי (hebr. o meu El é YHW [Elias]), יְרֵמְיָהוּ (hebr. YHW é elevado [Jeremias]) etc.

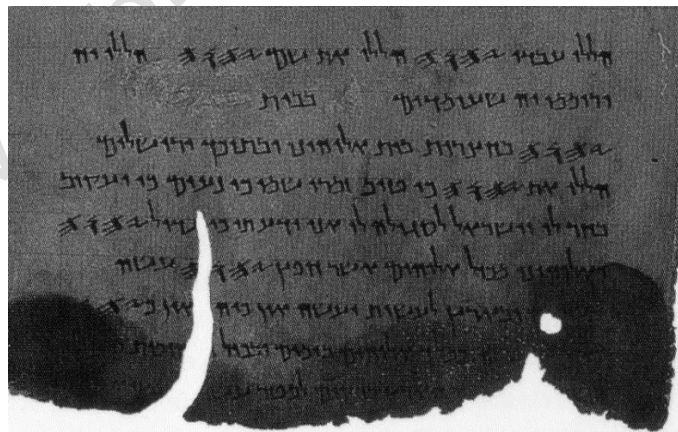
b. com o componente יהו (hebr.) no início do nome: יְהוֹשֻׁעַ (hebr. YHW é salvação [Josué]), יְהוֹנָתָן (hebr. YHW deu [um filho] [Jônatas]), יְהוֹשָׁפָט (hebr. YHW julgou [Josafá]), יְהוֹזָדָק (hebr. YHW agiu corretamente [Jezadaque]) etc.

Existem, ainda, outros componentes para nomes teofóricos tais como: יו (hebr.), יהוה (hebr.), יה (hebr.) e יהו (hebr.). Todos estes componentes são formas abreviadas do tetragrama. Ex.: יוֹאֵל (hebr. YW é Deus [Joel]), יְהוֹשֻׁעַ (hebr. que YHW estabeleça [Joaquin]) etc.

Ainda sobre tais formas, alguns eruditos cogitam que o teônimo יהו (hebr.) seria, possivelmente, forma abreviada de יהוה (hebr.), enquanto os teônimos יה (hebr.) e יו (hebr.) seriam, possivelmente, formas sintetizadas do teônimo יהו (hebr.).

Nos papiros da comunidade judaica de Elefantina é atestada a grafia יהו (hebr.) como o nome do Deus de Israel, indicando que a pronúncia teria sido, possivelmente, יהוה (hebr.). Portanto, para vários hebraístas, a plausível pronúncia original do tetragrama teria sido יהוה (hebr.) ou יהו (hebr.), tendo por base os nomes teofóricos registrados na Bíblia Hebraica e a transcrição do tetragrama em documentos antigos redigidos em hebraico ou em aramaico datados da época bíblica ou em períodos imediatamente posteriores. Além disso, a transcrição com letras gregas do tetragrama feita por Orígenes de Alexandria como Ιαω (gr.) seria, também, outro testemunho das possíveis pronúncias.

d. O tetragrama em textos da Bíblia Hebraica

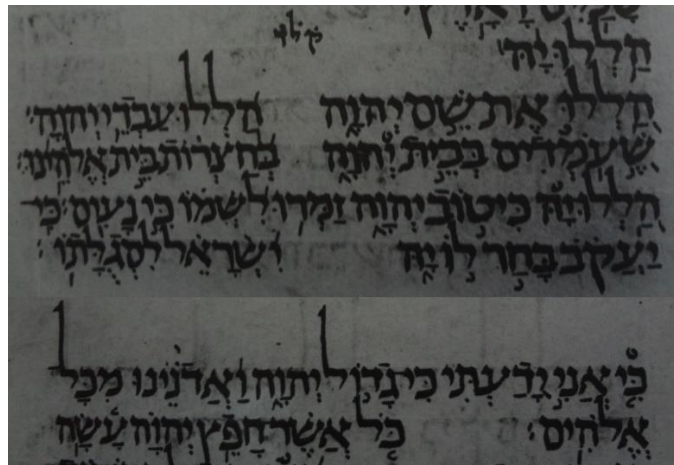


11QSl^a (primeiro manuscrito dos Salmos da caverna 11 de Qumran) (c. 30-50 EC).¹

¹ Cf. P. Lawrence, *Atlas Histórico e Geográfico da Bíblia* (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, p. 13).

135	7	הַלְלוּ עַבְדֵי יְהוָה הַלְלוּ אֶת שֵׁם יְהוָה הַלְלוּ יְהוָה
	8	וְרֹמְמוּ יְהוָה שְׁעֹמְדִים בְּבַיִת יְהוָה
	9	בְּחִצְרוֹת בַּיִת אֱלֹהֵינוּ וּבְחוּכְךָ יְרוּשָׁלַיִם
	10	הַלְלוּ אֶת יְהוָה כִּי טוֹב זָמְרוּ שְׁמוֹ כִּי נְעִים כִּי יַעֲקֹב
	11	בָּחַר לָנוּ יִשְׂרָאֵל לְסִגְלָה לֹא אֲנִי יָדַעְתִּי כִּי גָדוֹל יְהוָה
	12	וְאֱלֹהֵינוּ מְכֹל אֱלֹהִים אֲשֶׁר חָפֵץ יְהוָה עָשָׂה
	13	בַּשָּׁמַיִם וּבָאָרֶץ לַעֲשׂוֹת יַעֲשֶׂה אֵין כִּיָּה אֵין כִּיָּה יְהוָה
	14	וְאֵין שִׁיעֲשֶׂה כְּמֹלֵךְ אֱלֹהִים בַּיָּמִים וּבְכֹל תְּהוֹמוֹת מַעֲלָה
	15	נְשִׂאִים מִקְצֵה הָאָרֶץ בְּרָקִים לְמַטֵּר עָשָׂה מוֹצִיא רוּחַ
	16	[] ⁸ [] ⁹ []

Transcrição da coluna XIV do manuscrito 11QSI^a (SI 135.1-9).²



Códice de Leningrado (São Petersburgo): Firkowitch I, Evr. I B19a.³

135	1	הַלְלוּ יְהוָה
	2	הַלְלוּ אֶת־שֵׁם יְהוָה הַלְלוּ עַבְדֵי יְהוָה:
	3	שְׁעֹמְדִים בְּבַיִת יְהוָה בְּחִצְרוֹת בַּיִת אֱלֹהֵינוּ:
	4	הַלְלוּ יְהוָה כִּי טוֹב יְהוָה זָמְרוּ לְשִׁמּוֹ כִּי נְעִים:
	5	כִּי יַעֲקֹב בָּחַר לָנוּ יְהוָה יִשְׂרָאֵל לְסִגְלָתוֹ:
		כִּי אֲנִי יָדַעְתִּי כִּי גָדוֹל יְהוָה וְאֱלֹהֵינוּ מְכֹל־אֱלֹהִים:

Biblia Hebraica Stuttgartensia (BHS) (5. ed., 1997).⁴

Referências Bibliográficas sobre o Tetragrama e os Epítetos Divinos

- ALLMEN, Jean-Jacques von (ed.). *Vocabulário Bíblico*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2001, p. 121-123.
- ALONSO SCHÖKEL, Luís (ed.). *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 26, 55, 57, 58, 271, 499, 554 e 659.
- ARCHER, Jr., Gleason L. *Panorama do Antigo Testamento*. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 71-72.
- AUVRAY, Paul. *Iniciação ao Hebraico Bíblico: Gramática Elementar, Textos Comentados e Vocabulário*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 95, 105, 145 e 179.
- BÍBLIA: Associação Laical de Cultura Bíblica. *Vademecum para o Estudo da Bíblia*. Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 277-283.

² Cf. E. Ulrich, *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variant*, Supplements to Vetus Testamentum 134, (Leiden-Boston: Brill, 2010, p. 712).

³ Cf. D. N. Freedman et alii (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition* (Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998, fól. 394a, p. 799).

⁴ Cf. K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 5. ed (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997, p. 1214).

- BRIGHT, John. *História de Israel*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2003, p. 197-199.
- BROWN, Francis; DRIVER, Samuel R.; BRIGGS, Charles A. (eds.). *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Peabody: Hendrickson, 1996, p. 10, 11, 41, 42, 43, 217, 218, 219, 751, 838, 839, 994 e 995.
- CLINES, David J. A. (ed.). *The Concise Dictionary of Classical Hebrew*. Sheffield: Sheffield Academic, 2009, p. 4, 6, 18, 19, 20, 148, 327, 373 e 450.
- ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997, p. 1214.
- FOHRER, Georg. *História da Religião de Israel*. 2. ed. Nova Coleção Bíblica 15. São Paulo: Edições Paulinas, 1993, p. 84-90.
- FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 195, 196, 197, 645 e 646.
- _____. *Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia*. Santo André: Kapenke, 2018.
- FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998, fól. 394a, p. 799.
- GABEL, John B.; WHEELER, Charles B. *A Bíblia como Literatura*. Coleção Bíblica Loyola 10. São Paulo: Loyola, 1993, p. 241-243.
- GESENIUS, Wilhelm; KAUTZSCH, Emil; COWLEY, Arthur E. *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1910, § 17, § 102, § 125 e § 135, p. 66, 300, 403 e 441.
- GOTTWALD, Norman K. *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2. ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo: Paulus, 1988, p. 206-207.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER, Jr., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 17, 18, 68, 69, 71, 72, 345-349, 1119, 1120, 1257, 1258 e 1529.
- HILL, Andrew E.; WALTON, John H. *Panorama do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, p. 2006, p. 102-103.
- HOLLADAY, William L. (ed.). *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 4, 5, 20, 22, 184, 388, 429 e 514.
- HOLLENBERG, Johannes; BUDDE, Karl. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 7. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1991, p. 43.
- HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, 2005, p. 114-123.
- JASTROW, Marcus (ed.). *A Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi and the Midrashic Literature*. vols. 1 e 2. Peabody: Hendrickson, 2005, p. 17, 66, 67, 565, 1082, 1083, 1257 e 1524.
- JOÜON, Paul; MURAOKA, Takamitsu. *A Grammar of Biblical Hebrew*. 2. ed. Subsidia Biblica 27. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2009, § 16 e § 131, p. 65, 66, 451 e 452.
- KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introductória*. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011, p. 57-58.
- KERR, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980, p. 43 e 91.
- KIRST, Nelson et alii (eds.). *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 29. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2014, p. 3, 10, 11, 86, 180, 202 e 245.
- KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter (eds.). *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament - Study Edition*. 2 vols. Leiden-Boston-Köln: Brill, 2001, p. 12, 13, 48, 49, 52, 53, 393, 394, 395, 832, 995, 996, 1420, 1421 e 1422.
- LAWRENCE, Paul. *Atlas Histórico e Geográfico da Bíblia*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, p. 13.
- LILIE, Betty J. "Almighty". In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.) *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 1. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 160-161.
- LAMBDMIN, Thomas O. *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 84-85.
- LAUTERBACH, Jacob Z. "Substitutes for the Tetragrammaton". *Proceedings of the American Academy for Jewish Research* 2, 1930-1931, p. 39-67.
- MACKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1984, p. 230-231.
- METTINGER, Tryggve N. D. *O Significado e a Mensagem dos Nomes de Deus na Bíblia*. Santo André: Academia Cristã, 2008.

- RAD, Gerhard von. *Teologia do Antigo Testamento*. vols. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: ASTE-Targumim, 2006, p. 177-184.
- ROSE, Martin. "Names of God in the OT". In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.) *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 1001-1011.
- ROSS, Allen P. *Gramática do Hebraico Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2008, p. 64-65.
- SCHLESINGER, Hugo. *Pequeno Vocabulário do Judaísmo*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987, p. 11, 12, 63-66, 75, 230 e 280.
- SEOW, Choon-Leong. *A Grammar for Biblical Hebrew*. Revised Edition. Nashville: Abingdon Press, 1995, p. 61.
- THOMPSON, Henry O. "Yahweh". In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.) *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 6. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 1011-1012.
- ULRICH, E. *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variant*. Supplements to Vetus Testamentum 134. Leiden-Boston: Brill, 2010, p. 712.
- UNTERMAN, Alan. *Dicionário Judaico de Lendas e Tradições*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992, p. 262.
- WALTKE, Bruce K.; O'CONNOR, Michael P. *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 123-124.
- WEINGREEN, Jacob. *A Practical Grammar for Classical Hebrew*. 2. ed. Oxford-New York: Clarendon Press-Oxford University Press, 1959, p. 23.